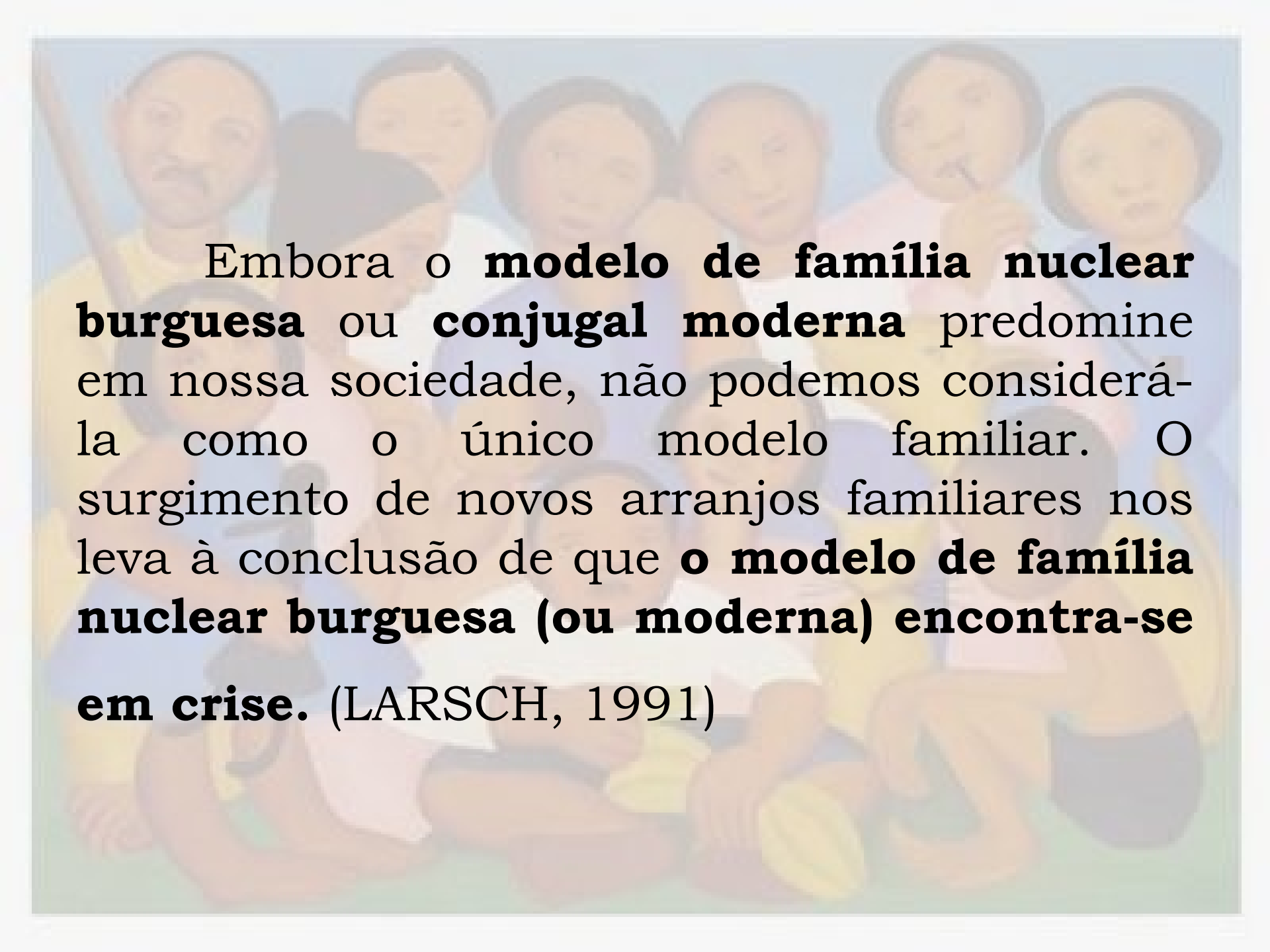


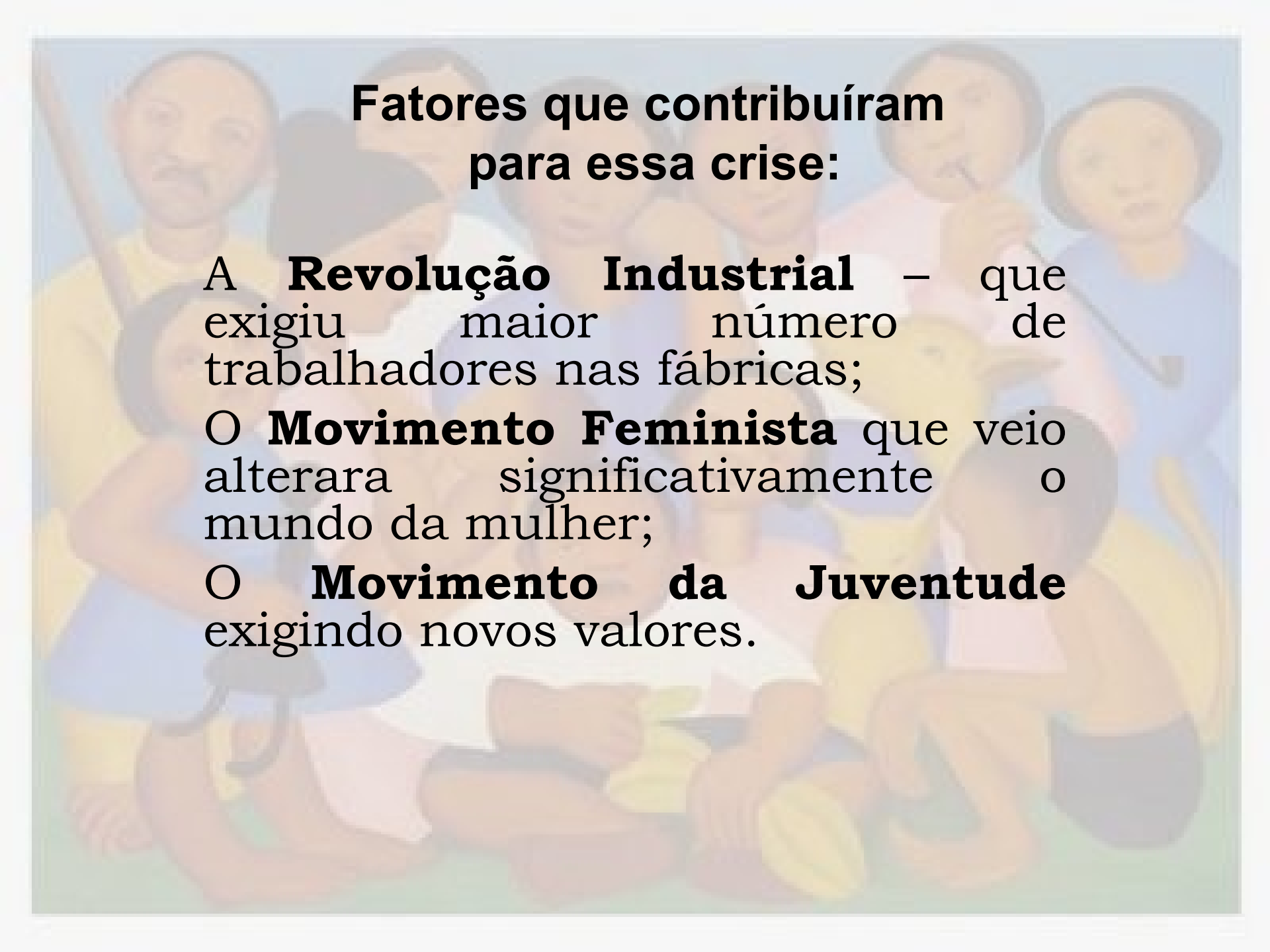


# A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Lorena Portes  
Melissa Portes  
Marco Antonio da Rocha  
organizadores



Embora o **modelo de família nuclear burguesa** ou **conjugal moderna** predomine em nossa sociedade, não podemos considerá-la como o único modelo familiar. O surgimento de novos arranjos familiares nos leva à conclusão de que **o modelo de família nuclear burguesa (ou moderna) encontra-se em crise.** (LARSCH, 1991)

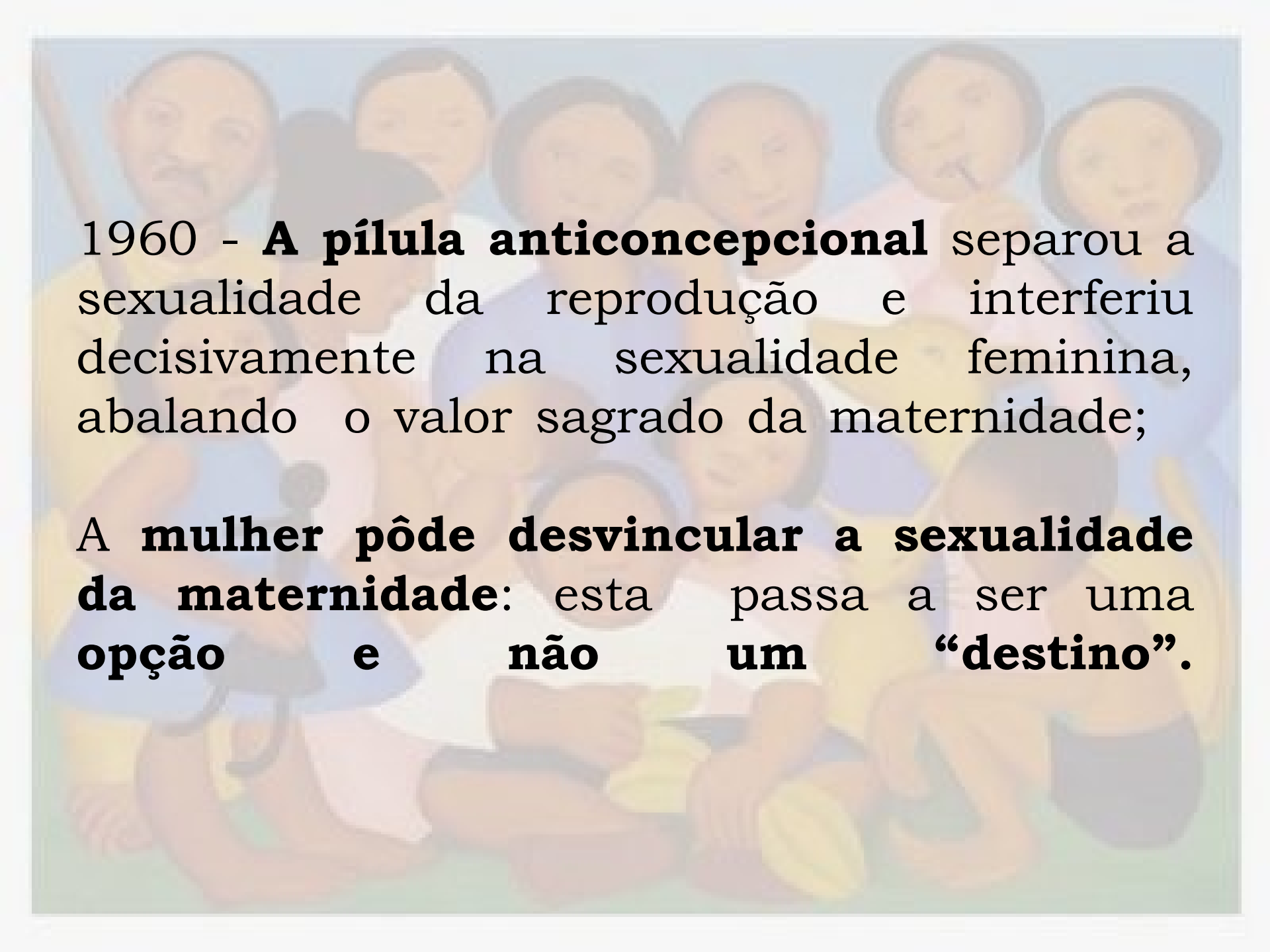


## Fatores que contribuíram para essa crise:

A **Revolução Industrial** – que exigiu maior número de trabalhadores nas fábricas;

O **Movimento Feminista** que veio alterar significativamente o mundo da mulher;

O **Movimento da Juventude** exigindo novos valores.



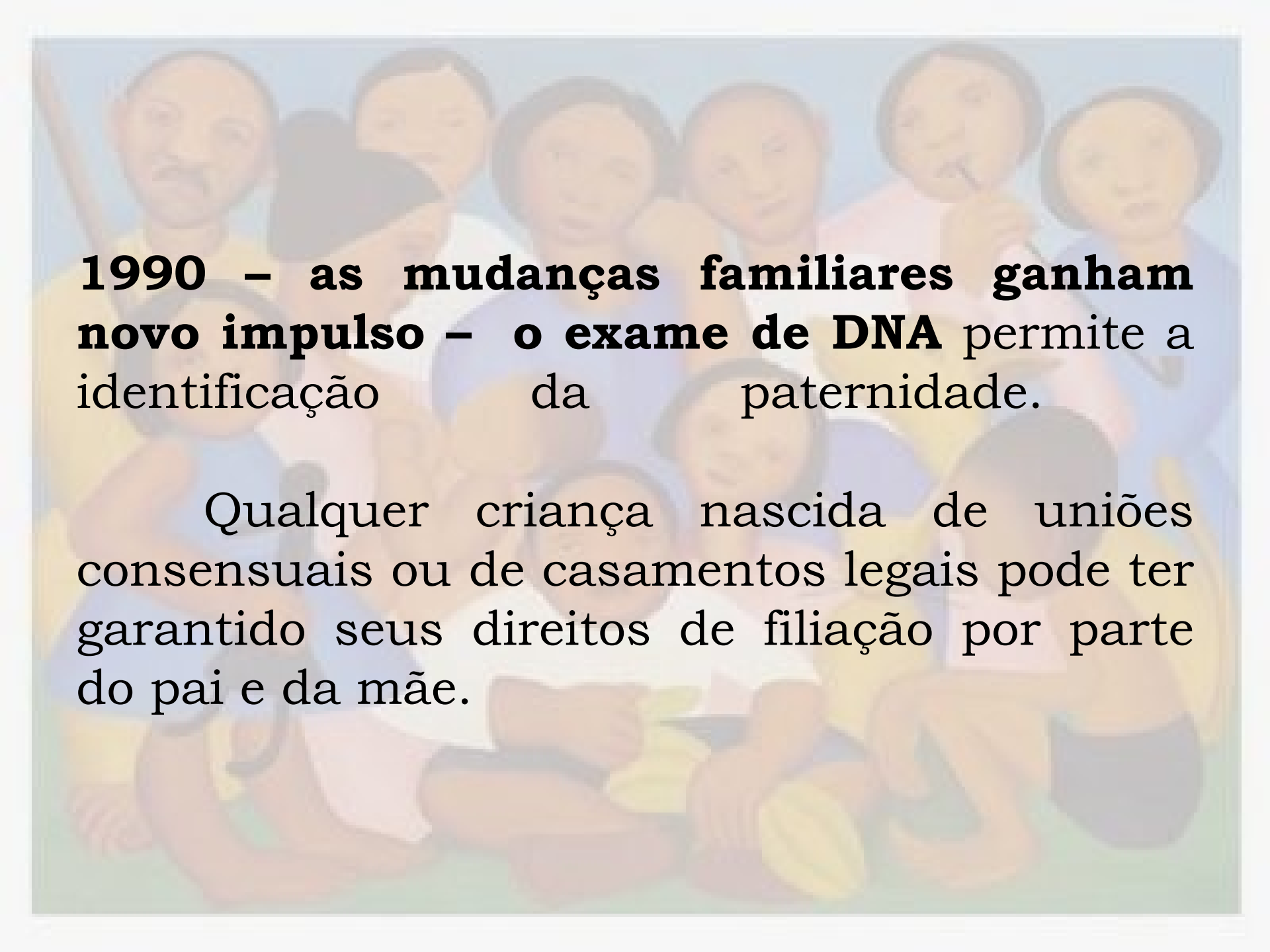
1960 - **A pílula anticoncepcional** separou a sexualidade da reprodução e interferiu decisivamente na sexualidade feminina, abalando o valor sagrado da maternidade;

**A mulher pôde desvincular a sexualidade da maternidade:** esta passa a ser uma opção e não um “destino”.

**1980** – inseminações artificiais, fertilizações “in vitro” – dissociaram a gravidez da relação sexual entre homens e mulheres. Isso provocou mudanças substantivas, afetando a identificação da família com o mundo natural.

Distinção entre maternidade (tida como natural) e a maternagem (que pode ser construída socialmente).

Mudanças no modo de educar e cuidar das crianças.



**1990 – as mudanças familiares ganham novo impulso – o exame de DNA** permite a identificação da paternidade.

Qualquer criança nascida de uniões consensuais ou de casamentos legais pode ter garantido seus direitos de filiação por parte do pai e da mãe.

# Mudanças no Perfil da Família Brasileira

- **Diminuição na Configuração Familiar:**  
Estudos demonstram que na década de 90 a tendência foi a diminuição na configuração ( menor número de pessoas que compõem a família) e aumento da diversidade dos grupos familiares;
- **Diminui o número de casamentos:**  
O número de casamentos em 2002 ( IBGE, 2003) é 4% inferior ao de 1991. Há 12 anos eram 7,5 uniões legais por mil habitantes. Esse número caiu para 5,7 por mil.

## **Aumento do número de relações sem registro:**

O número de uniões consensuais, “sem papel passado” quase dobraram na última década;

## **Casamentos tardios:**

Homens e mulheres estão casando três anos mais tarde do que há uma década. Média de idade feminina: 26,7 anos – Média masculina: 30,3 anos;

## **Idosos se casam mais:**

No grupo com mais de 65 anos, os homens casam-se cerca de 5 vezes mais do que as mulheres;





## **Unões precoces:**

Nas uniões de 2002, 12% dos cônjuges tinham menos de 20 anos;

## **Pessoas morando sozinhas:**

Aumentou em 64% o número de pessoas que moram sozinhas;

## **Casais sem filhos:**

39% dos casais não tem filhos;

## **Famílias monoparentais:**

Mulheres que criam seus filhos sozinhas: aumentou 53% na última década;



## **Menos casamentos e mais uniões rompidas:**






De 1991 a 2002 as separações aumentaram 30,7%. Houve um incremento de 59,6% dos divórcios;

## **Recasamentos:**

O percentual de divorciados em novas tentativas de casamento passou de 5,3% do total em 1991 para 10,8% em 2002.

## A FAMÍLIA E A LEI

### O Novo Código Civil assimilou uma série de mudanças da sociedade

	<b>Família</b> Definição abrange as unidades formadas por casamento, união estável ou comunidade de qualquer genitor e descendente. No código de 1916, “família legítima” era definida apenas pelo casamento oficial.
	<b>Casamento</b> Passou a ser a “comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges”. É apenas uma das formas para construir família. O novo texto reconhece ainda a união estável.
	<b>Filhos</b> Filhos adotados e concebidos fora do casamento têm direitos idênticos aos dos nascidos dentro do matrimônio. Eliminou-se a pejorativa distinção entre “legítimos” e “ilegítimos” para designar os descendentes.
	<b>Igualdade dos sexos</b> A palavra “pessoa” substitui “homem”. O “pátrio poder”, que o pai exercia sobre os filhos, passa a ser “poder familiar” e é atribuído também à mãe. A família é dirigida pelo casal, e não mais apenas pelo homem.
	<b>Guarda dos filhos</b> A lei do Divórcio, de 1977, atribuiu a guarda dos filhos ao cônjuge que não tivesse provocado a separação ou, não havendo acordo, à mãe. Hoje, é concedida a “quem revelar melhores condições de exercê-la”.

Ontem

Hoje

## família

### Patriarcal - Roma

- ❑ autoridade do chefe da família,
- ❑ submissão da esposa e dos filhos
- ❑ homem - chefe.

### Sacramental – Idade média

- ❑ casamento
- ❑ influência da Igreja
- ❑ fidelidade

### Igualitária

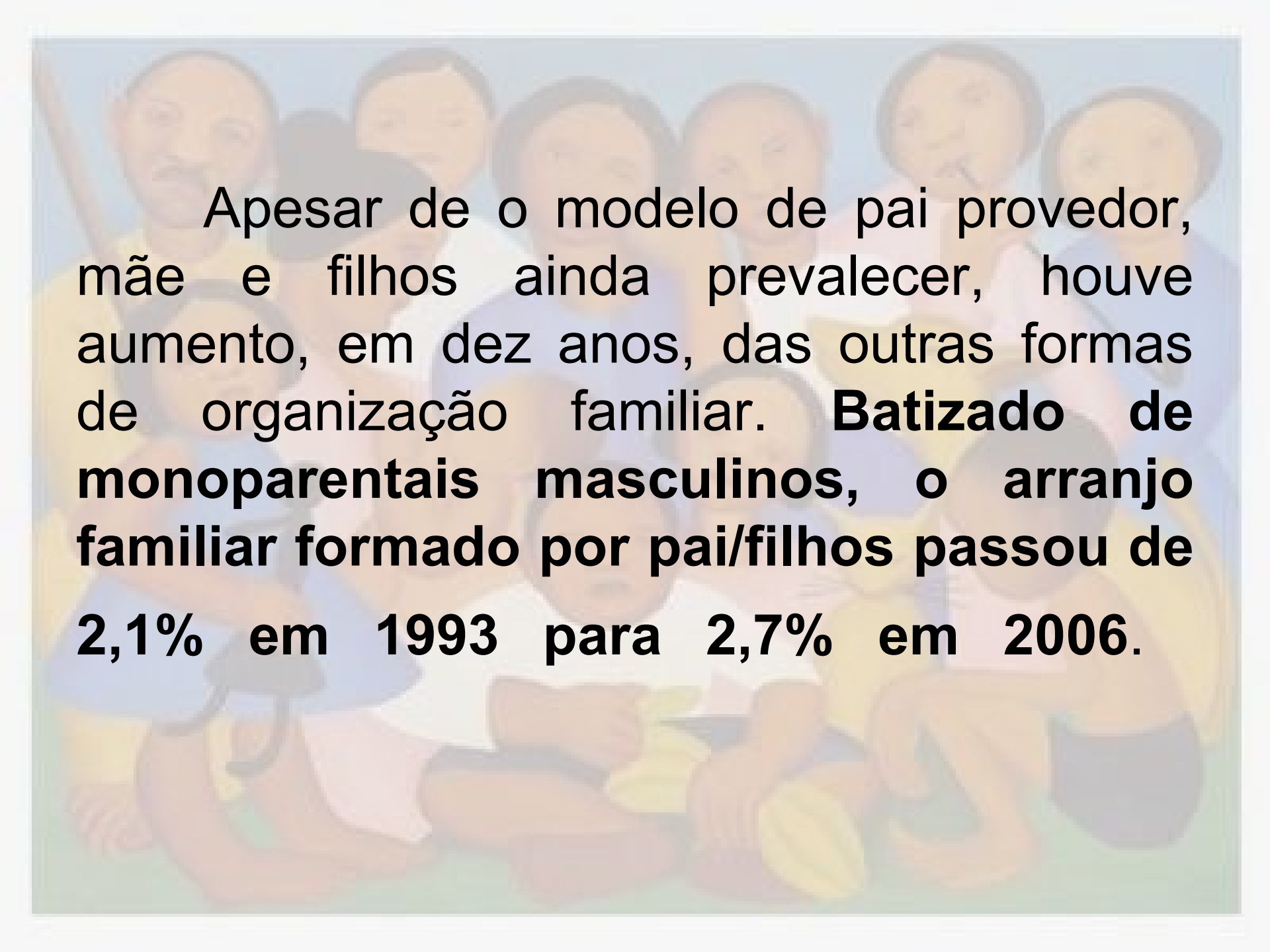
*organizações familiares alternativas:*

- ❑ casamentos sucessivos com parceiros distintos e filhos de diferentes uniões;
- ❑ casais homossexuais adotando filhos legalmente;
- ❑ casais com filhos ou parceiros isolados ou mesmo cada um vivendo com uma das famílias de origem;
  - ❑ as chamadas “produções independentes” tornam-se mais freqüentes;
- ❑ mais ultimamente, duplas de mães solteiras ou já separadas compartilham a criação de seus filhos.

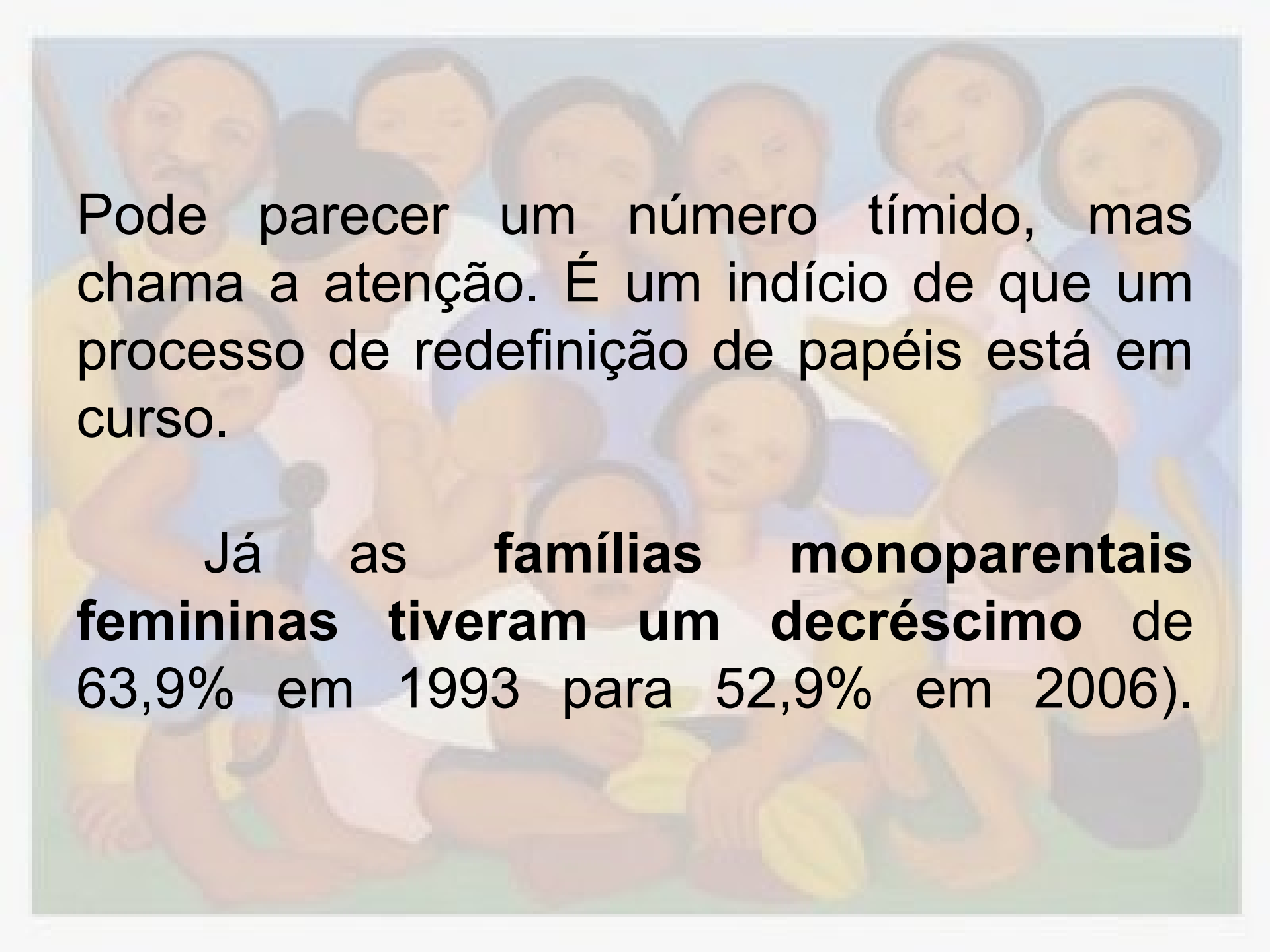
# A nova família brasileira: desafios e impasses

Estudo do IPEA divulgado em setembro de 2008, mostra que **o formato da família brasileira está se diversificando**, com mais espaço para casais com filhos chefiados por mulheres e núcleos familiares formados só por pai e filhos.

Já fora de casa, principalmente nas relações de trabalho, há uma repetição de padrões de iniquidade, seja de gênero ou de raça.

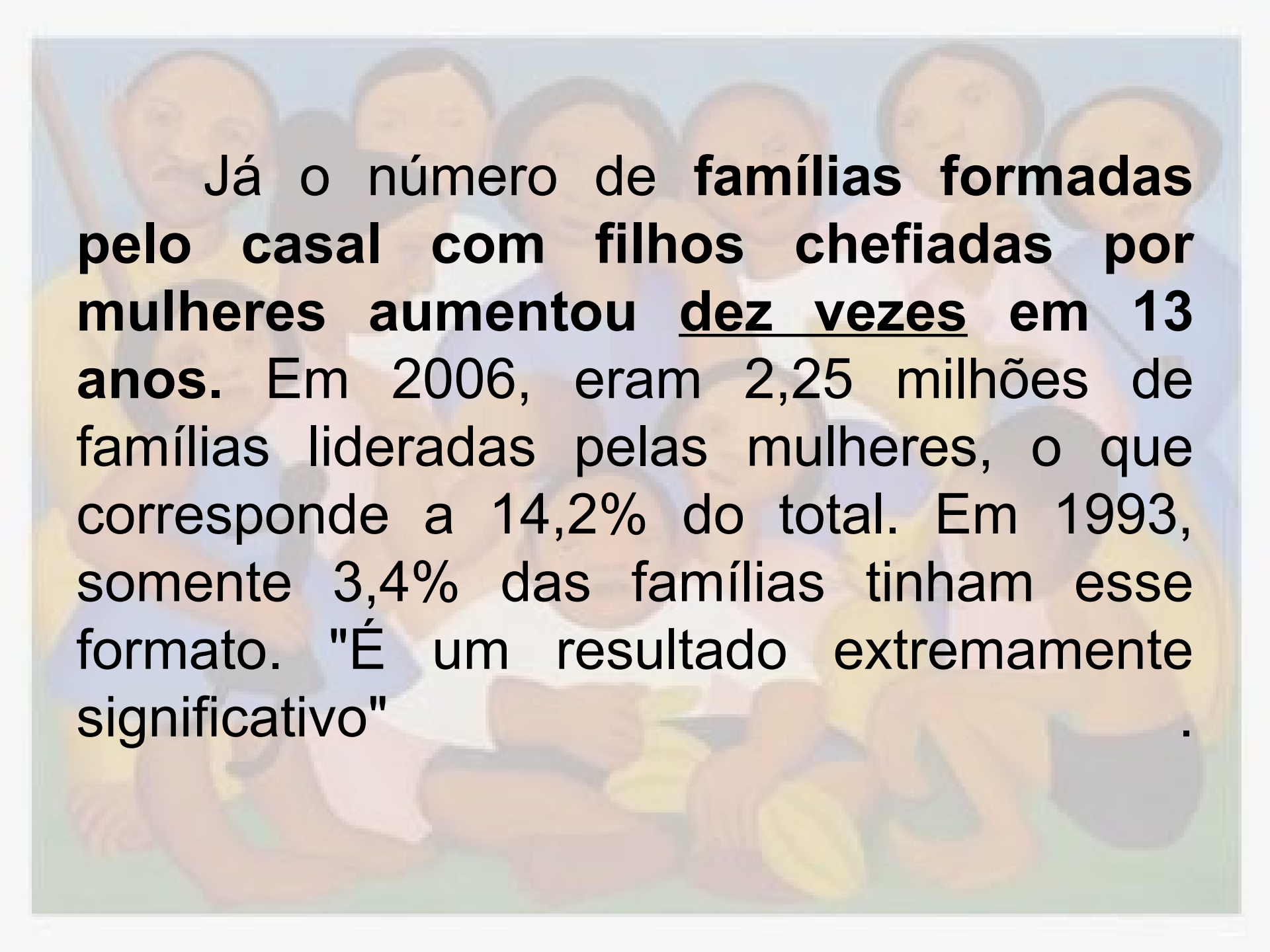


Apesar de o modelo de pai provedor, mãe e filhos ainda prevalecer, houve aumento, em dez anos, das outras formas de organização familiar. **Batizado de monoparentais masculinos, o arranjo familiar formado por pai/filhos passou de 2,1% em 1993 para 2,7% em 2006.**



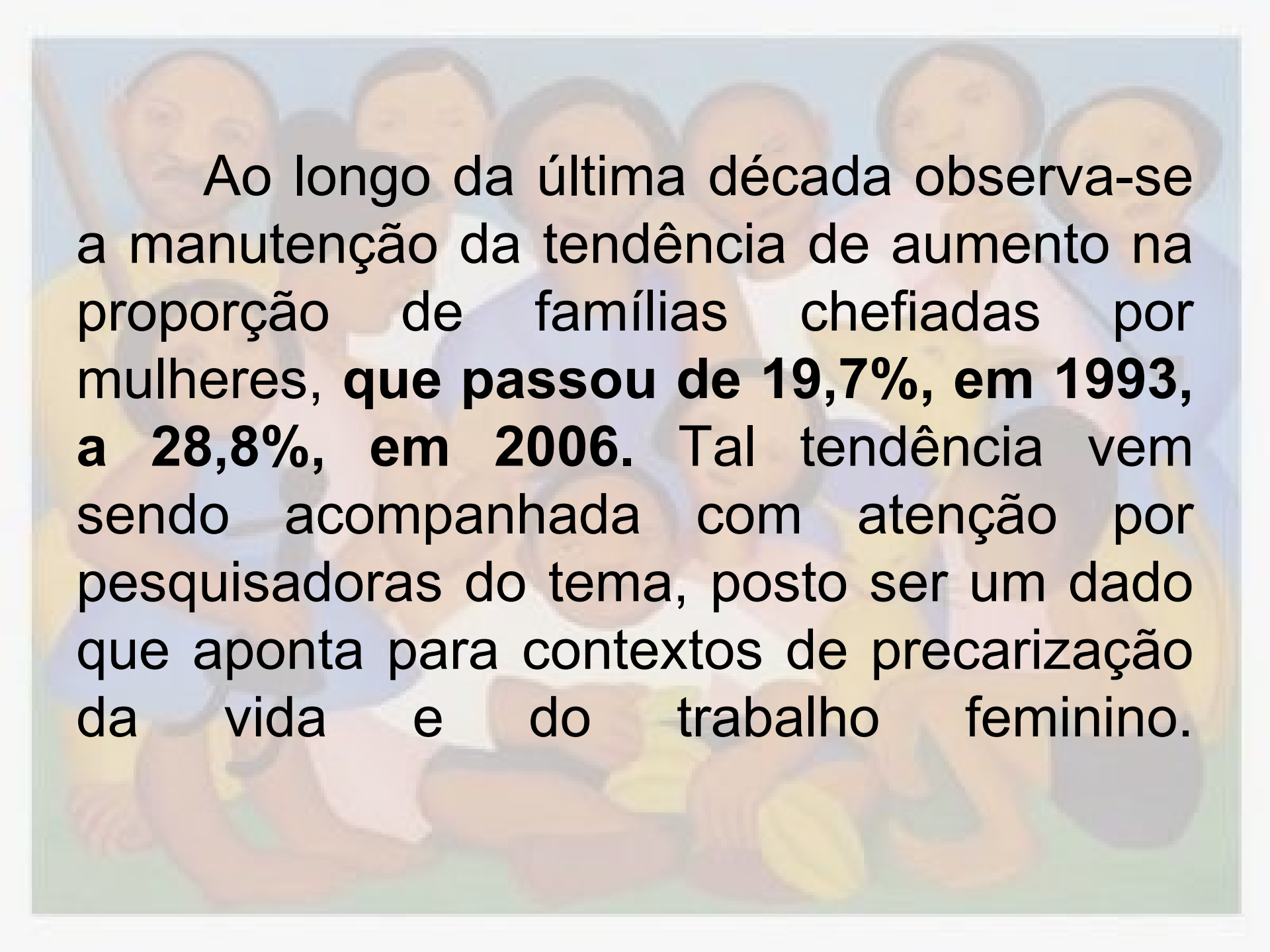
Pode parecer um número tímido, mas chama a atenção. É um indício de que um processo de redefinição de papéis está em curso.

Já as **famílias monoparentais femininas** tiveram um **decréscimo** de 63,9% em 1993 para 52,9% em 2006).

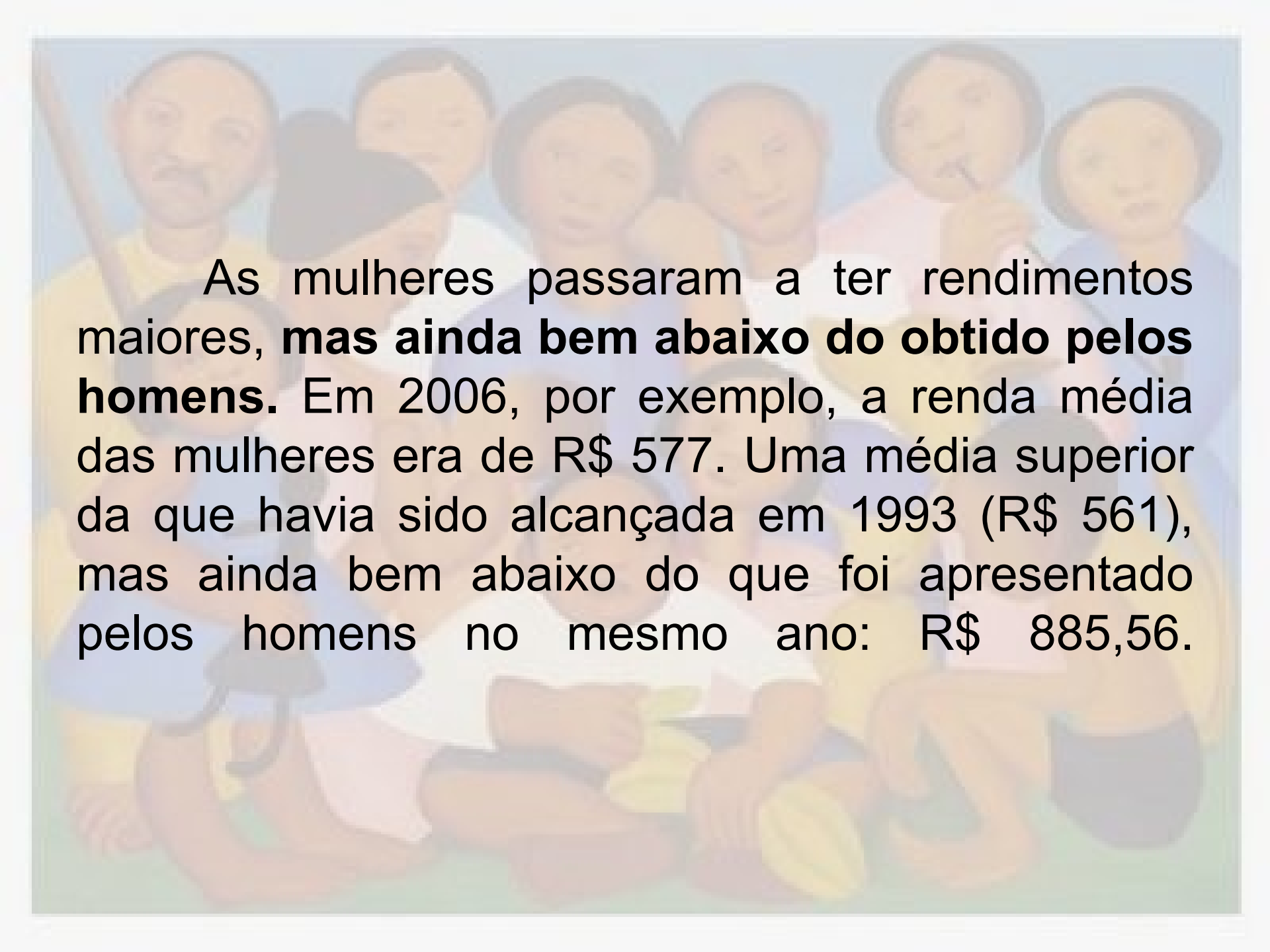


Já o número de **famílias formadas pelo casal com filhos chefiadas por mulheres aumentou dez vezes em 13 anos**. Em 2006, eram 2,25 milhões de famílias lideradas pelas mulheres, o que corresponde a 14,2% do total. Em 1993, somente 3,4% das famílias tinham esse formato. "É um resultado extremamente significativo".





Ao longo da última década observa-se a manutenção da tendência de aumento na proporção de famílias chefiadas por mulheres, **que passou de 19,7%, em 1993, a 28,8%, em 2006.** Tal tendência vem sendo acompanhada com atenção por pesquisadoras do tema, posto ser um dado que aponta para contextos de precarização da vida e do trabalho feminino.




As mulheres passaram a ter rendimentos maiores, **mas ainda bem abaixo do obtido pelos homens**. Em 2006, por exemplo, a renda média das mulheres era de R\$ 577. Uma média superior da que havia sido alcançada em 1993 (R\$ 561), mas ainda bem abaixo do que foi apresentado pelos homens no mesmo ano: R\$ 885,56.

Além de receberem menos, mulheres ainda são as campeãs em média de horas semanais dedicadas a afazeres domésticos. Em 2006, mulheres disseram ter reservado 24,8 horas da semana para essas atividades. No mesmo ano, homens dedicaram 10 horas. Houve, no entanto, uma redução da jornada feminina em afazeres domésticos, já que em 2001 elas dedicavam 29 horas.



# As novas configurações familiares



**Família Nuclear** - pai, mãe e filhos

**Famílias Reconstituídas:**  
aquelas que são formadas,  
por casais que trazem filhos do primeiro  
casamento.



## **Famílias Monoparentais:**

São famílias decorrentes de divórcio ou separações, onde um dos pais assume o cuidado dos filhos e o outro não é ativo na parentalidade, ou famílias onde um dos pais é viúvo ou solteiro.

## **Unões consensuais**

Casais que preferem morar juntos, sem formalizar sua união. Casais que preferem morar em casas separadas. São principalmente os divorciados, separados ou viúvos, que desta forma procuram evitar conflitos existentes nas famílias reconstituídas.

## **Casais sem filhos por opção**

Os indivíduos priorizam sua vontade de satisfação pessoal. Ex. desenvolvimento da carreira profissional. As vezes são casais que possuem uma relação conjugal fusional.

## **Famílias Unipessoais**

Denominação atual para aquelas pessoas que optam por ter um espaço físico individual, onde não precisem necessariamente fazer trocas emocionais vindas de um convívio compartilhado.

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They appear to be engaged in a community meeting or discussion. Some are looking at a document or book held by one of the participants. The background is a plain, light-colored wall.

## Família por Associação

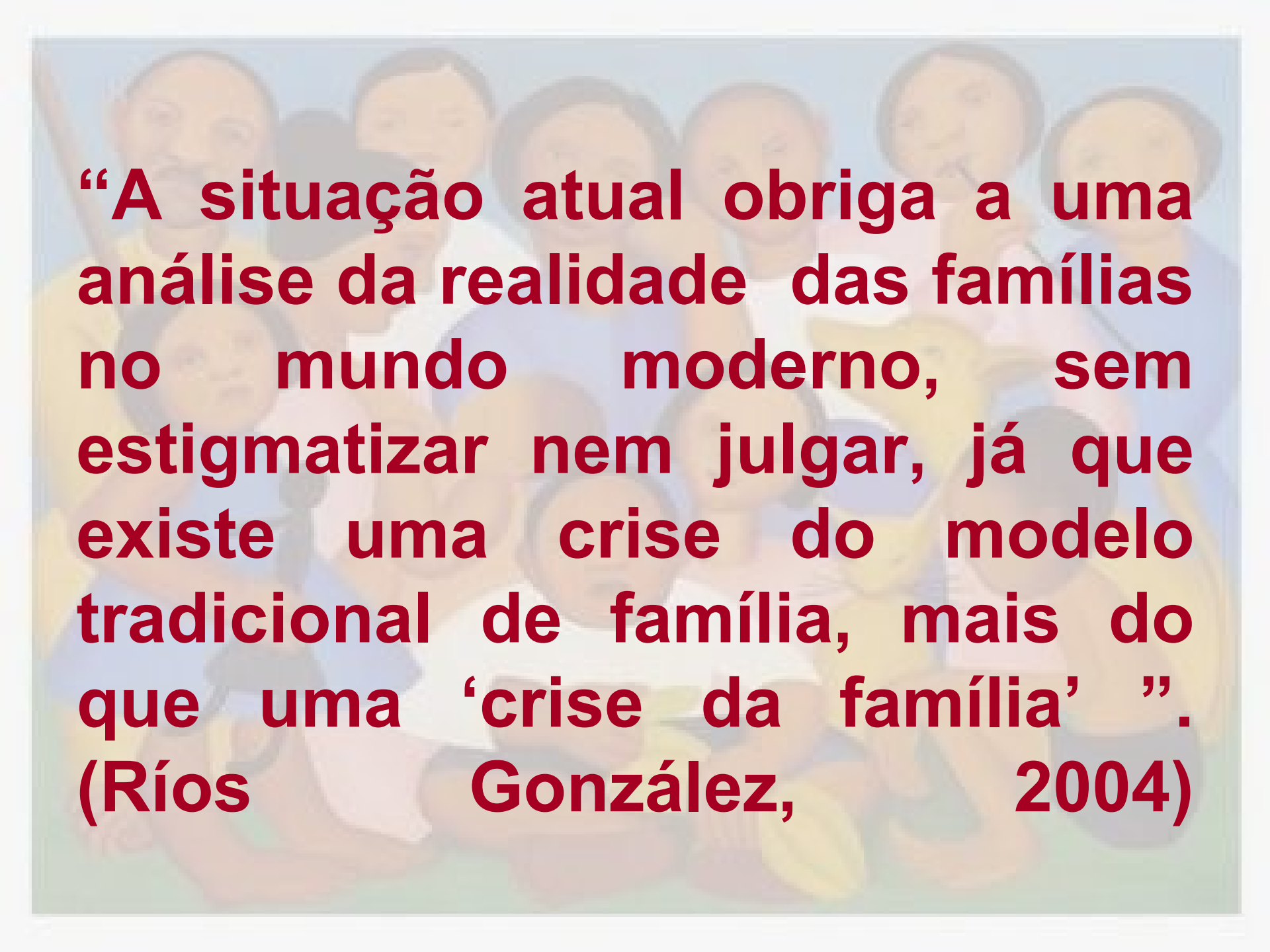
São compostas por amigos que formam uma rede de “parentesco” baseada na amizade. Família por Associação

São compostas por amigos que formam uma rede de “parentesco” baseada na amizade.

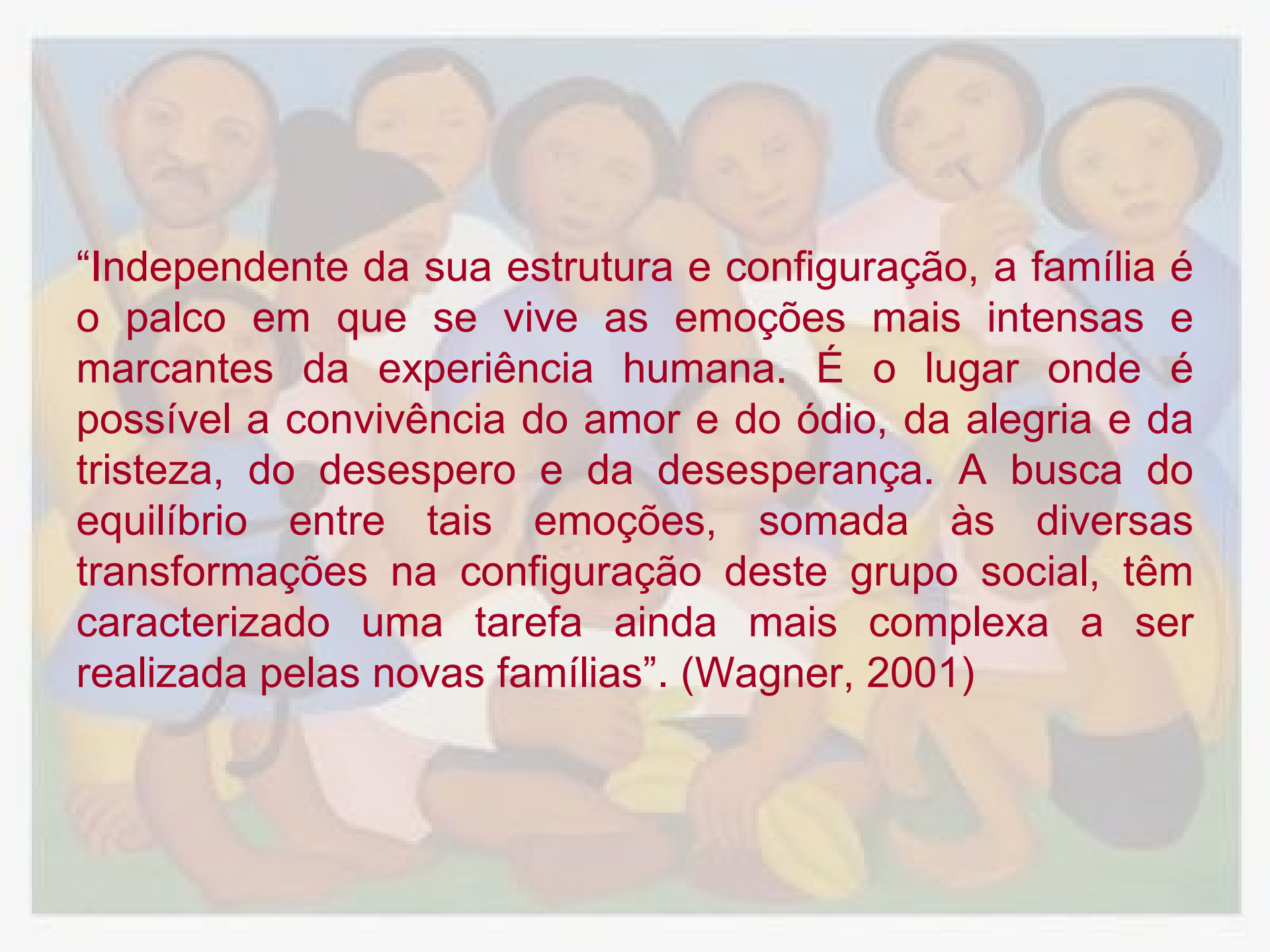




Família por Associação

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are seated around a table. They appear to be in a meeting or discussion, with some looking towards the camera and others looking at each other. The background is a light blue wall. The text is overlaid on the image in a bold, dark red font.

**“A situação atual obriga a uma análise da realidade das famílias no mundo moderno, sem estigmatizar nem julgar, já que existe uma crise do modelo tradicional de família, mais do que uma ‘crise da família’ ”.**  
**(Ríos González, 2004)**

A group of diverse people, including men and women of various ethnicities, are sitting in a circle on the floor. They are holding hands, suggesting a sense of community, support, and unity. The background is a soft, light blue and green gradient.

“Independente da sua estrutura e configuração, a família é o palco em que se vive as emoções mais intensas e marcantes da experiência humana. É o lugar onde é possível a convivência do amor e do ódio, da alegria e da tristeza, do desespero e da desesperança. A busca do equilíbrio entre tais emoções, somada às diversas transformações na configuração deste grupo social, têm caracterizado uma tarefa ainda mais complexa a ser realizada pelas novas famílias”. (Wagner, 2001)

conformismo às exigências sociais

mantém a subordinação feminina e dos filhos

conserva tradições

é um núcleo de tensões e de conflitos

e como forma fundamental de resistência contra essa mesma sociedade.

mas protege mulheres, crianças e velhos contra a violência urbana;


mas é o espaço de elaboração de projetos para o futuro

mas também o lugar onde se obtém prazer

## O papel da família

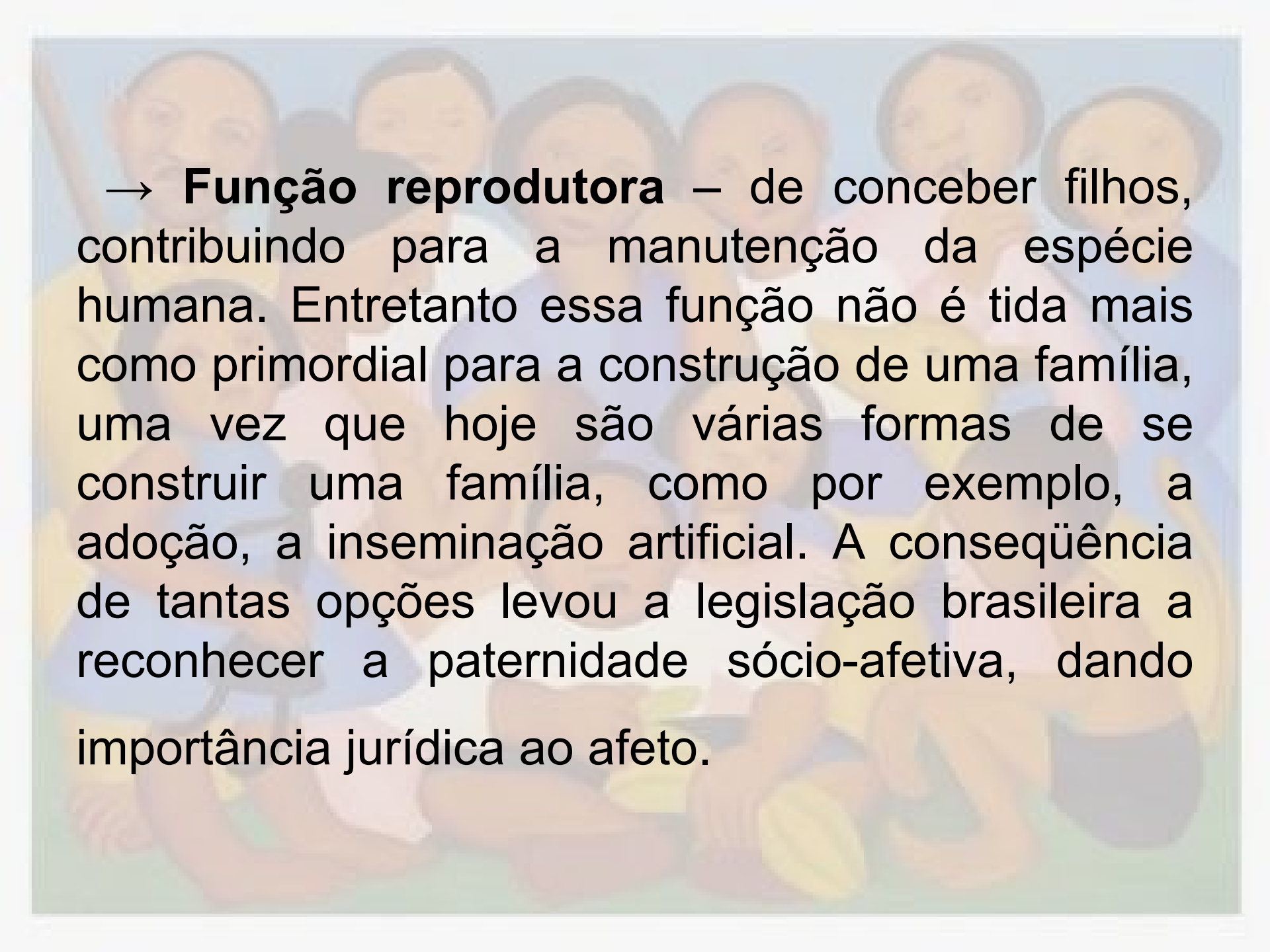
A família desempenha papel fundamental não só na relação com seus membros, mas também na relação com o Estado, na perspectiva de instituição social decisiva ao desenvolvimento do processo de integração/inclusão social de seus membros.



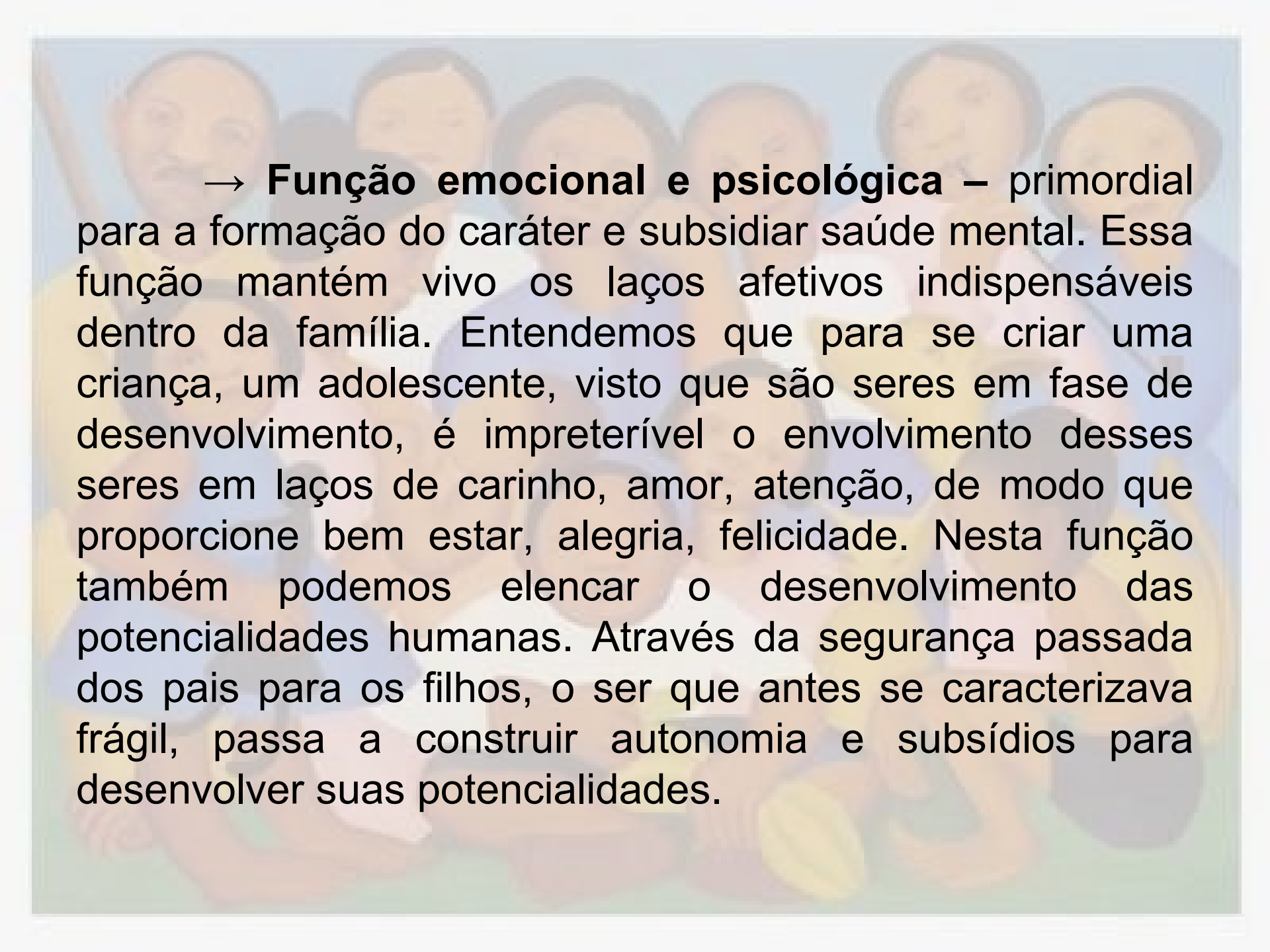


# **Funções atribuídas à família**

**Beatrice Marinho Paulo**

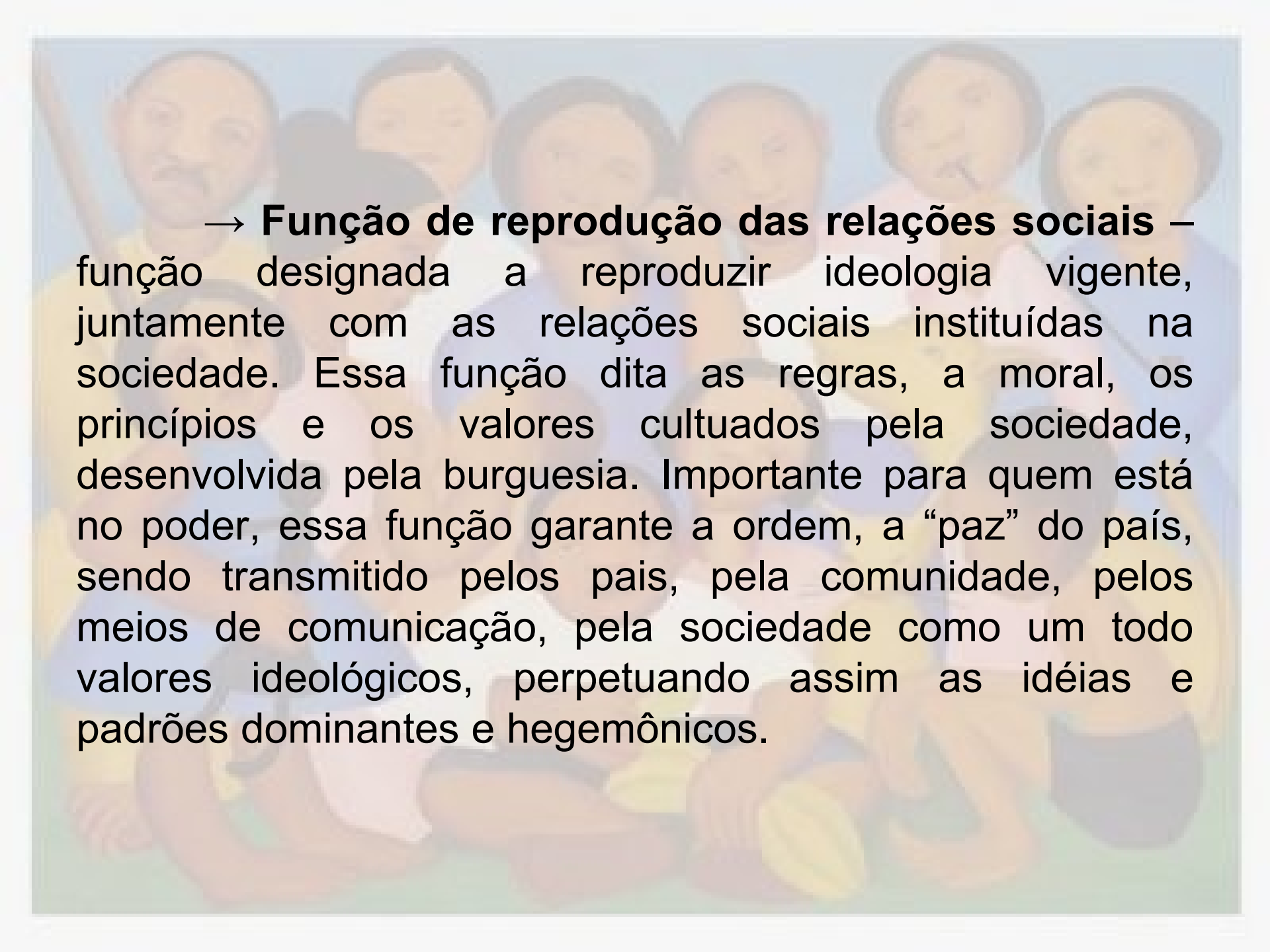


→ **Função reprodutora** – de conceber filhos, contribuindo para a manutenção da espécie humana. Entretanto essa função não é tida mais como primordial para a construção de uma família, uma vez que hoje são várias formas de se construir uma família, como por exemplo, a adoção, a inseminação artificial. A consequência de tantas opções levou a legislação brasileira a reconhecer a paternidade sócio-afetiva, dando importância jurídica ao afeto.

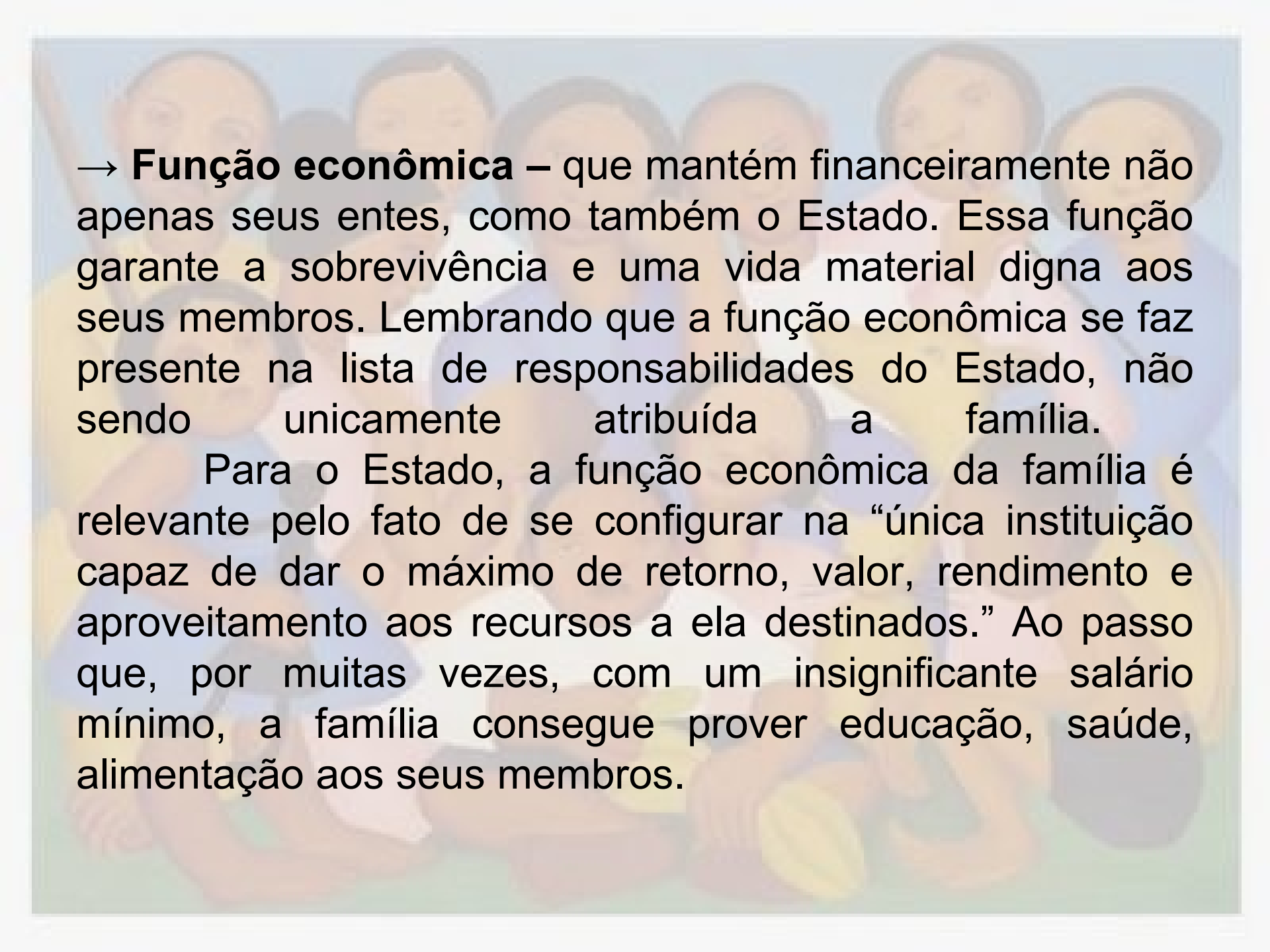


→ **Função emocional e psicológica** – primordial para a formação do caráter e subsidiar saúde mental. Essa função mantém vivo os laços afetivos indispensáveis dentro da família. Entendemos que para se criar uma criança, um adolescente, visto que são seres em fase de desenvolvimento, é impreterível o envolvimento desses seres em laços de carinho, amor, atenção, de modo que proporcione bem estar, alegria, felicidade. Nesta função também podemos elencar o desenvolvimento das potencialidades humanas. Através da segurança passada dos pais para os filhos, o ser que antes se caracterizava frágil, passa a construir autonomia e subsídios para desenvolver suas potencialidades.



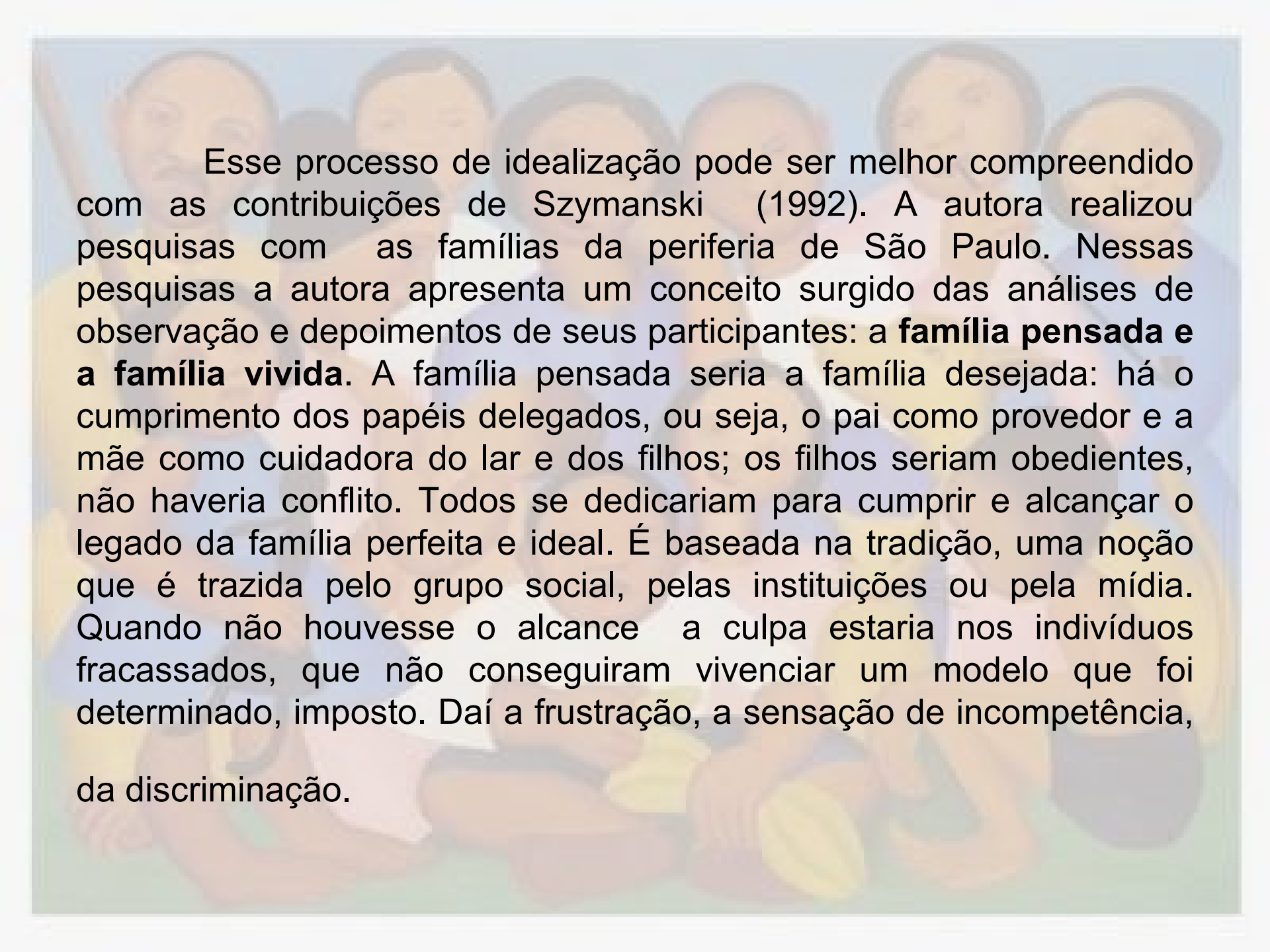


→ **Função de reprodução das relações sociais** – função designada a reproduzir ideologia vigente, juntamente com as relações sociais instituídas na sociedade. Essa função dita as regras, a moral, os princípios e os valores cultuados pela sociedade, desenvolvida pela burguesia. Importante para quem está no poder, essa função garante a ordem, a “paz” do país, sendo transmitido pelos pais, pela comunidade, pelos meios de comunicação, pela sociedade como um todo valores ideológicos, perpetuando assim as idéias e padrões dominantes e hegemônicos.

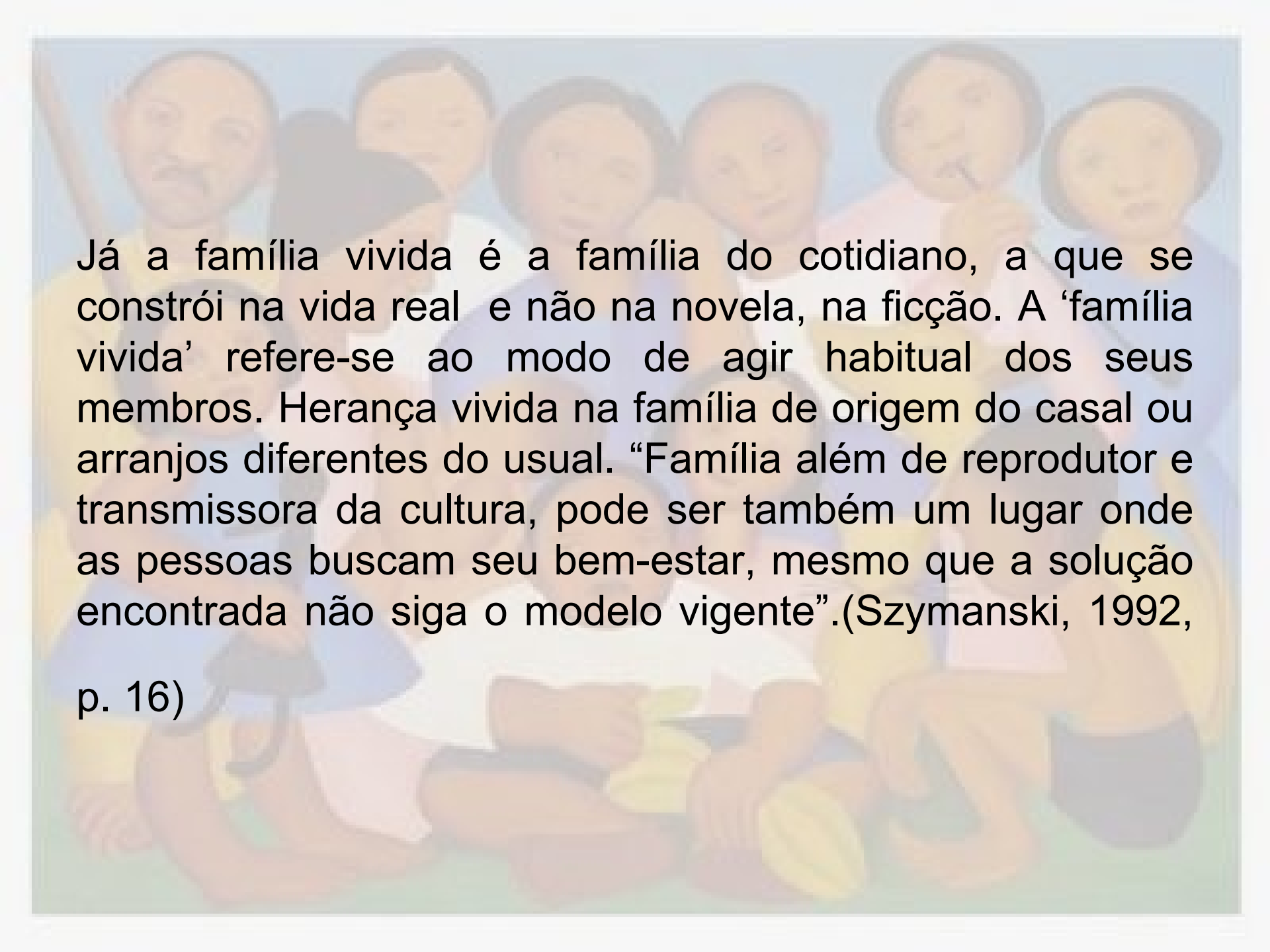


→ **Função econômica** – que mantém financeiramente não apenas seus entes, como também o Estado. Essa função garante a sobrevivência e uma vida material digna aos seus membros. Lembrando que a função econômica se faz presente na lista de responsabilidades do Estado, não sendo unicamente atribuída a família.

Para o Estado, a função econômica da família é relevante pelo fato de se configurar na “única instituição capaz de dar o máximo de retorno, valor, rendimento e aproveitamento aos recursos a ela destinados.” Ao passo que, por muitas vezes, com um insignificante salário mínimo, a família consegue prover educação, saúde, alimentação aos seus membros.



Esse processo de idealização pode ser melhor compreendido com as contribuições de Szymanski (1992). A autora realizou pesquisas com as famílias da periferia de São Paulo. Nessas pesquisas a autora apresenta um conceito surgido das análises de observação e depoimentos de seus participantes: a **família pensada e a família vivida**. A família pensada seria a família desejada: há o cumprimento dos papéis delegados, ou seja, o pai como provedor e a mãe como cuidadora do lar e dos filhos; os filhos seriam obedientes, não haveria conflito. Todos se dedicariam para cumprir e alcançar o legado da família perfeita e ideal. É baseada na tradição, uma noção que é trazida pelo grupo social, pelas instituições ou pela mídia. Quando não houvesse o alcance a culpa estaria nos indivíduos fracassados, que não conseguiram vivenciar um modelo que foi determinado, imposto. Daí a frustração, a sensação de incompetência, da discriminação.

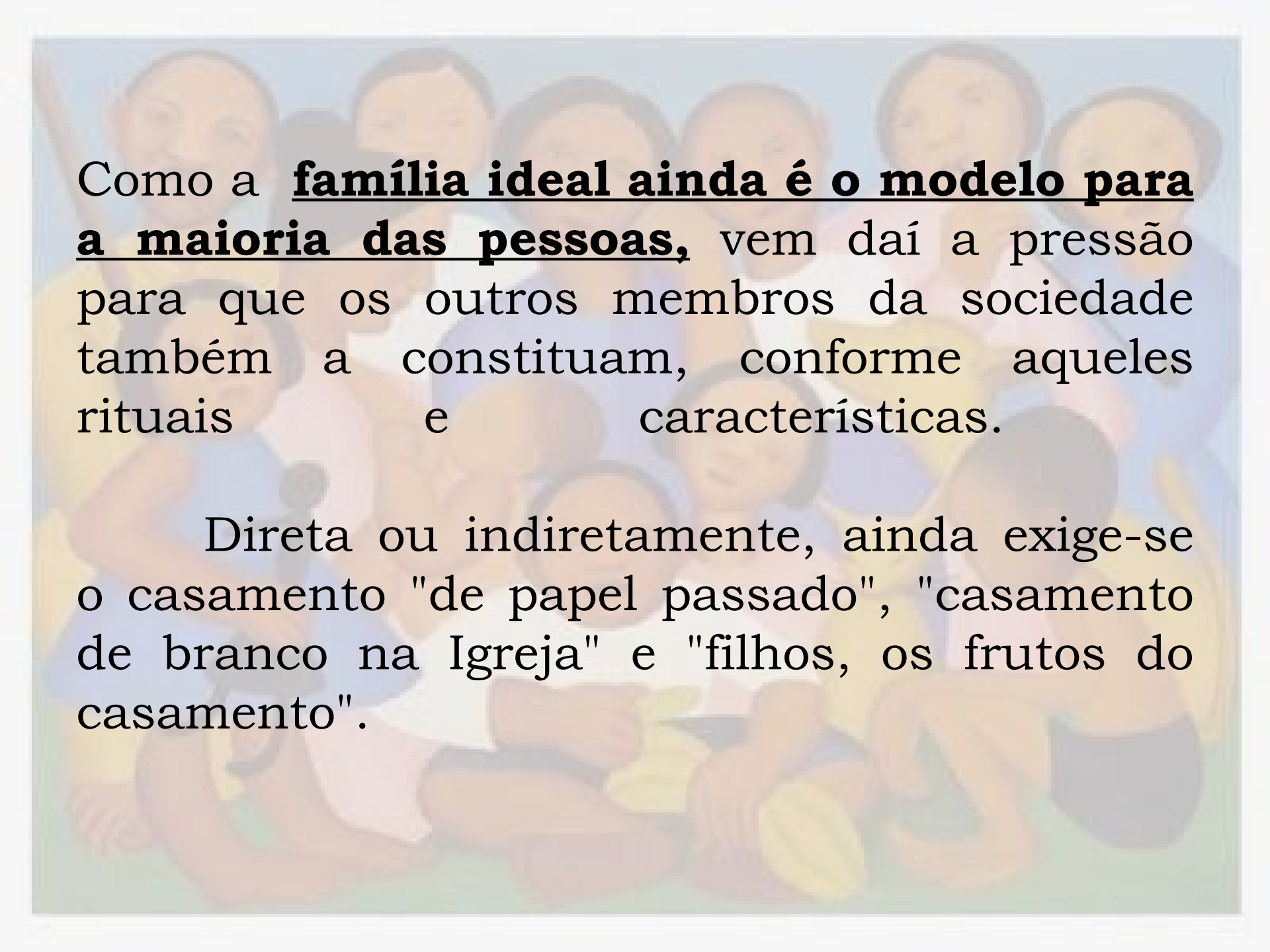


Já a família vivida é a família do cotidiano, a que se constrói na vida real e não na novela, na ficção. A 'família vivida' refere-se ao modo de agir habitual dos seus membros. Herança vivida na família de origem do casal ou arranjos diferentes do usual. "Família além de reprodutor e transmissora da cultura, pode ser também um lugar onde as pessoas buscam seu bem-estar, mesmo que a solução encontrada não siga o modelo vigente".(Szymanski, 1992, p. 16)



## **A FAMÍLIA VIVIDA E A FAMILIA PENSADA**

Então, diante da crise da família pensada, temos que existem, além desta, milhares de **famílias que não se encaixam no padrão da família ideal** e, por isso mesmo, são consideradas como **famílias em “disfunção” do sistema ou famílias desorganizadas” e/ou “desestruturadas”**.



Como a **família ideal ainda é o modelo para a maioria das pessoas**, vem daí a pressão para que os outros membros da sociedade também a constituam, conforme aqueles rituais e características.

Direta ou indiretamente, ainda exige-se o casamento "de papel passado", "casamento de branco na Igreja" e "filhos, os frutos do casamento".

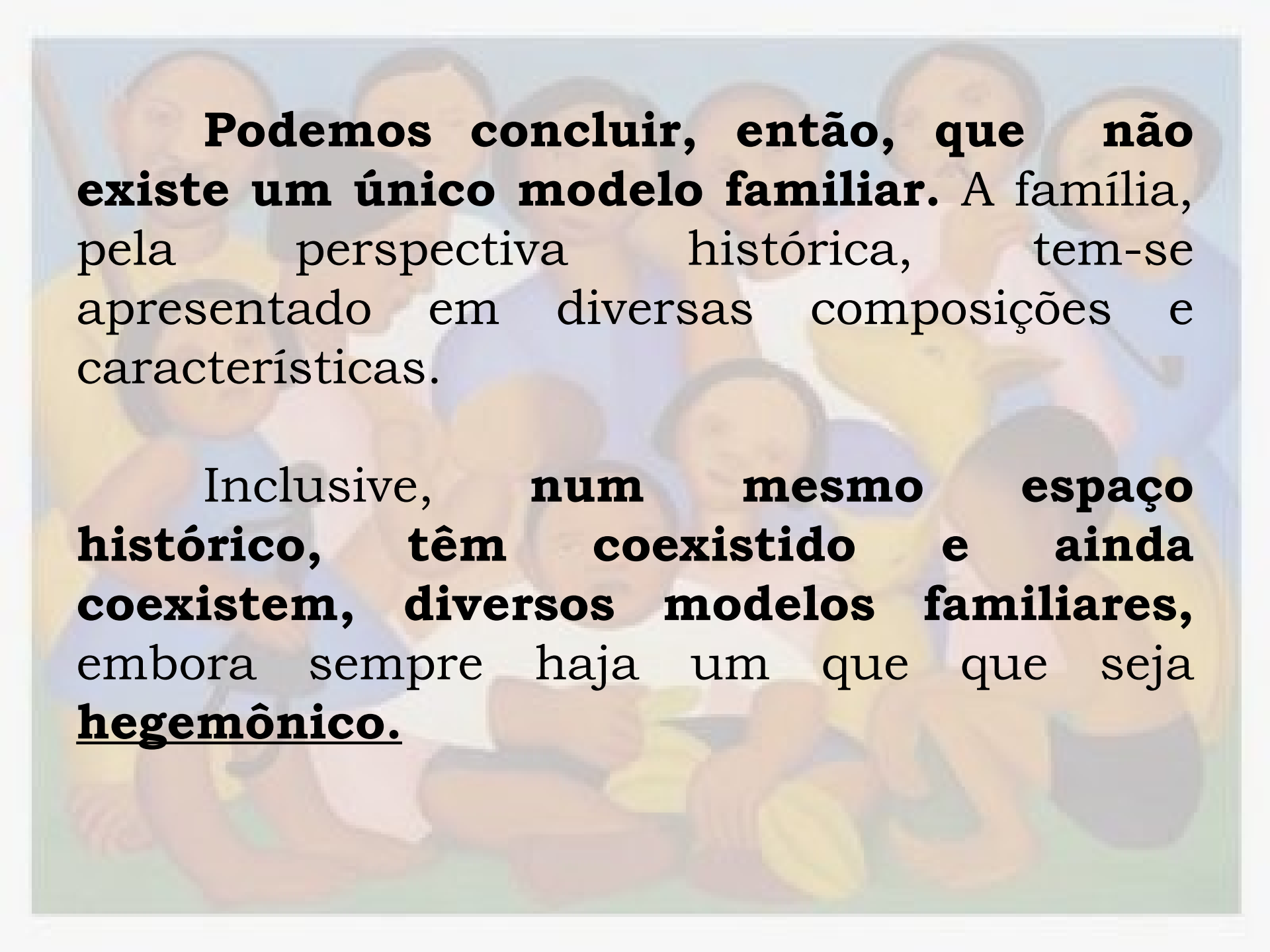
Daí também o descontentamento, que pode ser percebido no cotidiano diante de fatos como a gravidez resultante de uniões livres ou fora do casamento e a separação conjugal.

Como um padrão cultural, **a família ideal faz com que a maioria das pessoas seja o próprio vigilante** destinado a punir a violação das "normas" e "rituais" que fazem parte do processo de constituição de uma família.

Assim, os membros de uma comunidade, mediante diversos mecanismos disciplinares, vigiam e punem, constituindo-se nos olhos atentos e nos "guardiões".

A punição não é física. São utilizados outros mecanismos disciplinares bastante sutis (comentários maliciosos, fofocas etc.), mas cujos efeitos, envolvendo sentimentos de culpa, agridem a individualidade, o respeito, a honra e a dignidade das pessoas.





**Podemos concluir, então, que não existe um único modelo familiar.** A família, pela perspectiva histórica, tem-se apresentado em diversas composições e características.

Inclusive, **num mesmo espaço histórico, têm coexistido e ainda coexistem, diversos modelos familiares,** embora sempre haja um que que seja **hegemônico.**

## **Família.....**

Um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não) por laços consagüíneos. Ele tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulado com a estrutura social na qual está inserido (MIOTO).

## REFERÊNCIAS

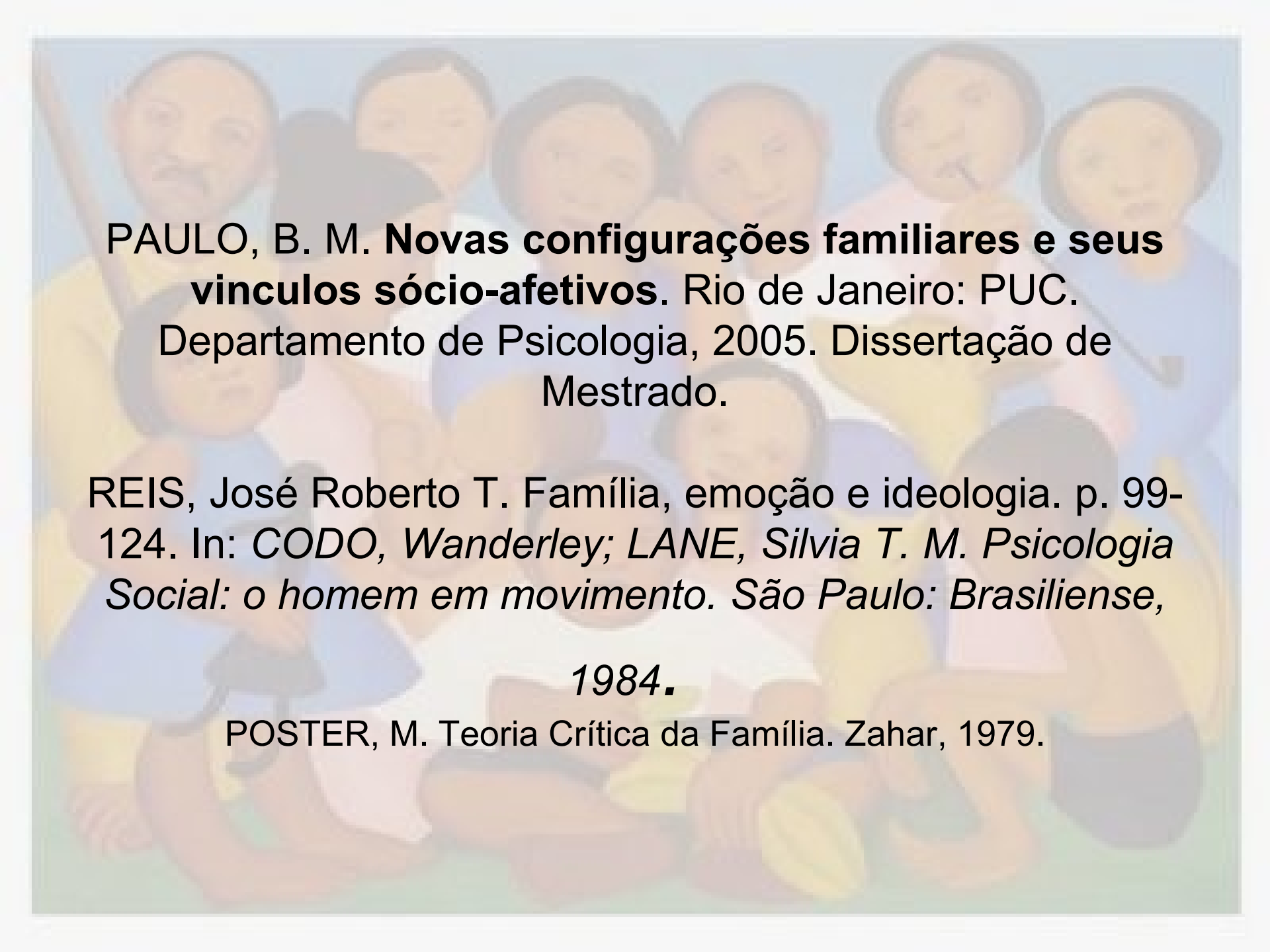
BONETTI, Dilséa Adeodata et al (org). Serviço Social e Ética. Convite a uma nova *práxis*. 6ª Ed., São Paulo: Cortez, 1998

CALDERÓN, A. I. ; GUIMARAES, R. F. . Família: A crise de um modelo *hegemônico*. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, v. 46, p. 21-34, 1994.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1993 a 2007). São Paulo, 2008.

ZUGMAN, Denise Kopp. Material didático. Curitiba: 2007.

SZYMANSKI, H. Teorias e “teorias” de famílias. In carvalho, Maria do Carmo Brant de (org). A família contemporânea em debate. São Paulo, EDUC/ Cortez, 1995.  
\_\_\_\_\_. Trabalhando com famílias. São Paulo: CBIA/SP e IEE- PUC/SP, 1992.



**PAULO, B. M. Novas configurações familiares e seus vínculos sócio-afetivos.** Rio de Janeiro: PUC. Departamento de Psicologia, 2005. Dissertação de Mestrado.

REIS, José Roberto T. Família, emoção e ideologia. p. 99-124. In: *CODO, Wanderley; LANE, Silvia T. M. Psicologia Social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.*

POSTER, M. Teoria Crítica da Família. Zahar, 1979.